



Correspondência aos Autores

<sup>1</sup> Marina Cristina Zotesso

E-mail: [marina.zotesso@gmail.com](mailto:marina.zotesso@gmail.com)

Universidade de São Paulo

Bauru, SP, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/2529364602834833>

<sup>2</sup> Sandra Leal Calais

E-mail: [scalais@fc.unesp.br](mailto:scalais@fc.unesp.br)

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Bauru, SP, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/22312685254813659>

<sup>3</sup> Sandra Regina Gimeniz- Paschoal

E-mail: [srg.paschoal@unesp.br](mailto:srg.paschoal@unesp.br)

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

Marília, SP, Brasil

CV Lattes

<http://lattes.cnpq.br/8343944433995237>

Submetido: 11 jan. 2021

Aceito: 06 jun. 2022

Publicado: 14 ago. 2022

[doi> 10.20396/riesup.v9i0.8663929](https://doi.org/10.20396/riesup.v9i0.8663929)

e-location: e023018

ISSN 2446-9424

Checação Antiplágio



Distribuído sobre



## Contribuições da Literatura Sobre o Início da Docência em Nível Superior

Marina Cristina Zotesso<sup>1</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-3180-1575>

Sandra Leal Calais<sup>2</sup>  <https://orcid.org/0000-0001-5704-4643>

Sandra Regina Gimeniz-Paschoal<sup>3</sup>  <https://orcid.org/0000-0003-0330-132X>

<sup>1</sup>Universidade de São Paulo; <sup>2,3</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio e Mesquita Filho

### RESUMO

O docente ocupa um papel de extrema importância ao longo da história, capaz de propagar o conhecimento nas mais distintas fases da vida e contribuir para o senso crítico e de formação pessoal e profissional dos indivíduos. Assim, ressalta-se não somente a notoriedade do mesmo, como também as variáveis consequentes atribuídas ao professor iniciante em nível superior, que caminha de um percurso vindo da pós-graduação e ingressa no ensino superior. O presente estudo teve por objetivo averiguar a partir de um levantamento bibliográfico não sistemático, publicações científicas que abordassem as variáveis envolvidas no processo de ensino do docente universitário iniciante, bem como as que acarretam adoecimento e dificuldades de lecionar. Para tal utilizou-se a base de dados Scielo, e busca de artigos entre 2015 a 2019 com seis descritores específicos. Como resultados obteve-se três tabelas dos quatro artigos selecionados na busca, as quais ampliaram os conceitos de 1) Docência, 2) Dificuldades no lecionar e 3) Formas de adoecimento enquanto professor universitário. Os dados obtidos explanam a ideia de que em tal âmbito ocupacional há consequências que se estendem do local de trabalho, ampliando-se para a vida pessoal, como níveis de estresse, ansiedade, depressão, em função de pressões, cobranças e excesso de trabalho exigidos em especial para o docente iniciante. Ressalta-se, por fim, a necessidade de maiores estudos na área, em especial de cunho empírico, podendo contribuir não somente para a comunidade científica, como para ampliação de qualidade de vida aos professores novatos.

### PALAVRAS-CHAVE

Ensino superior. Professores. Literatura. Educação. Universidade.

## Contributions from the Literature on the Beginning of Teaching at a Higher Level

### ABSTRACT

The teacher occupies an extremely important role throughout history, capable of spreading knowledge in the most different stages of life and contributing to the critical sense and personal and professional training of individuals. Having said that, it is noteworthy not only its notoriety, but also the consequent variables attributed to the beginner professor at a higher level, who walks a path coming from graduate school and enters higher education. Objective: The purpose of this study was to investigate, from a non-systematic bibliographic survey, scientific publications that addressed the variables involved in the teaching process of the beginning university teacher, as well as those that cause illness and difficulties in teaching. For this purpose, the Scielo database was used, and search for articles between 2015 to 2019 with six specific descriptors. As results, three tables were obtained from the four articles selected in the search, which broadened the concepts of 1) Teaching, 2) Difficulties in teaching and 3) Forms of illness as a university professor. The data obtained explain the idea that in such an occupational scope there are consequences that extend from the workplace, extending to personal life, such as levels of stress, anxiety, depression, due to pressure, demands and excess required in particular for the beginning teacher. Finally, the need for further studies in the area, especially empirical, is emphasized, which may contribute not only to the scientific community, but also to the expansion of quality of life for novice teachers.

### KEYWORDS

Higher education. Teachers. Literature. Education. University.

## Contribuciones de la Literatura Sobre el Comienzo de la Enseñanza en un Nivel Superior

### RESUMEN

El docente ocupa un papel importante a lo largo de la historia, capaz de difundir conocimientos en las más diversas etapas de la vida y contribuir al sentido crítico y la formación personal y profesional de las personas. Dicho esto, es de destacar no solo su notoriedad, sino también las consiguientes atribuidas al profesor principiante de nivel superior, que recorre un camino proveniente de la escuela de posgrado y entra a la educación superior. El estudio tuvo como objetivo conocer a partir de un relevamiento bibliográfico no sistemático, publicaciones científicas que abordan las variables involucradas en el proceso docente del docente universitario principiante, así como aquellas que causan enfermedades y dificultades en la docencia. Para ello se utilizó la base de datos Scielo y búsqueda de artículos entre 2015 a 2019 con seis descriptores específicos. Como resultado, se obtuvieron tres tablas de los cuatro artículos seleccionados en la búsqueda, que ampliaron los conceptos de 1) Docencia, 2) Dificultades en la docencia y 3) Formas de enfermedad como profesor universitario. Los datos explican la idea de que en tal ámbito existen consecuencias que se extienden al ámbito laboral, extendiéndose a la vida personal, como niveles de estrés, ansiedad, depresión, por presiones, demandas y excesos. requerido en particular para el maestro principiante. Finalmente, se enfatiza la necesidad de más estudios en el área, que pueden contribuir no solo a la comunidad científica, sino también a la ampliación de la calidad de vida de los docentes noveles.

### PALABRAS CLAVE

Educación superior. Docentes. Literatura. Educación. Universidad

## 1 Introdução

O papel atribuído ao indivíduo responsável por ensinar e propagar o conhecimento nas mais distintas fases da vida é de extrema importância e relevância, pois caberá ao mesmo a árdua tarefa de preparar o conteúdo programático para que seja apreendido pelos ouvintes, de tal forma que a aprendizagem seja estabelecida, e os mesmos capacitados para fazer uso das informações apontadas. Dessa forma, é requerido por aqueles cuja missão é ensinar, um aprimoramento diário tanto no quesito do conhecimento, como das técnicas de ensino, pois sabe-se que para cada geração, adaptações de metodologias devem ser estabelecidas (OLIVEIRA; PEREIRA; LIMA, 2017). Nesse cenário, contribuições da Psicologia e da Análise do Comportamento, por exemplo, apresentam papel fundamental, seja para o ato de lecionar ou aprender de forma efetiva e permanente (FORNAZARI *et al.*, 2012).

Nas diferentes gerações postas na atualidade, bem como culturas próprias das mesmas, Skinner (1972) propõe que para um ensino eficaz há a necessidade da construção de um sistema educacional que esteja preparado para lidar com dificuldades próprias da cultura e atualidade pertencente. O processo engloba não somente o ato de ensinar (aos alunos), mas do aperfeiçoamento dos professores, a fim de estarem devidamente capacitados, em termos pedagógicos e psicológicos, para promoção da aprendizagem efetiva, estando também aptos a analisarem as contingências envolvidas em seus comportamentos de educar (GIOIA; FONAI, 2007; ZANOTTO, 2004).

No contexto especificamente do ensino superior, as dificuldades pertinentes ao processo de ensino se apresentam em via de mão dupla, no qual por vezes o cansaço e o adoecimento, tanto dos discentes como dos docentes, apresentam maior visibilidade comparados aos ganhos decorrentes da aprendizagem (LIMA, LIMA-FILHO, 2009; RUZA; SILVA, 2016; TUNDIS; MONTEIRO, 2018). Nesse sentido, é importante fornecer aos professores um respaldo atraente sobre condutas a serem tomadas para estimulação da aprendizagem, promovendo a não utilização da coerção, redução e manejo de comportamentos inadequados dos alunos em sala de aula, entre outros que agravam o cansaço e esgotamento do docente (PEREIRA; GIOIA, 2010).

Em se tratando das consequências, sejam elas físicas, comportamentais e/ou psicológicas, do ato de lecionar, destaca-se que há variáveis presentes no processo de ensinar que esbarram muitas vezes em demandas distintas, uma delas está relacionada à dinâmica presente no âmbito de sala de aula, como a necessidade de metodologias ativas para maior aprendizagem e absorção do conteúdo, bem como as relações muitas vezes coercitivas entre professores-alunos e vice-versa (ALVES, 2017; BERBEL, 2011; CORTEZ *et al.*, 2017; SOUTO *et al.*, 2017; VIECILI; MEDEIROS, 2002). Outro destaque para a possível contribuição do adoecimento docente e certa desvalorização à profissão, cabe à esfera burocrática, como critérios somente quantitativos para avaliação da produtividade docente, competição entre pares, somados à situação sociopolítica e financeira pertinente à realidade brasileira (BOSI, 2008; BOSI, 2009; CORTEZ *et al.*, 2017; SOUTO *et al.*, 2017). Todos

afetam diretamente o ensino e seus protagonistas, sejam em universidades públicas ou privadas (BERNARDO, 2014; TUNDIS; MONTEIRO, 2018).

O cansaço ligado às intercorrências no processo de ensino e em ambiente de sala de aula, pode ocasionar consequências físicas, colocando em questão se tal atuação profissional gera mais prazer ou sofrimento ao docente (COUTINHO, CAMARGO *et al.*, 2013; MAGRO; BUDDE, 2011; RUZA; SILVA, 2016). A distinção entre esses dois componentes no processo de trabalho é pequena, pois embora haja situações prazerosas na docência como produções acadêmicas, pesquisas inéditas e pertinentes à atualidade, orientações e contribuições para ciência brasileira, ainda assim essas mesmas atividades ocasionam ao docente redução de tempo livre, de atividades de lazer e de práticas e afazeres pessoais, agravando questões de estresse, ansiedade e fragilização de vínculos afetivos (CORTEZ *et al.*, 2017; DO PRADO *et al.*, 2017; FERREIRA *et al.*, 2017; RUZA, SILVA, 2016). Uma vez que os docentes estão adoecendo por excesso de trabalho e escassez de prazer, não se pode certificar dessa forma que o ensino propagado tem sido efetivamente positivo.

A pesquisa de Coutinho, Magro e Budde (2011), que buscou os sentidos do trabalho para o professor universitário, entrevistou oito docentes, de distintas áreas de atuação e titulações. Os resultados são predominantes para as vivências negativas quanto ao trabalho, sendo o sofrimento um dos pontos cruciais na docência, associado à alta carga de trabalho e atividades, exaustão e insegurança quanto ao tempo de contratação. Dentre os resultados obtidos pelo estudo, destacam-se os relatos quanto à frustração por não haver tempo hábil para preparo adequado de suas aulas, nem tampouco execução de atividades pessoais, acarretando fragilidade à saúde. De fato, alguns estudos confirmam a alta carga do professor com as demandas da universidade e enfraquecimento da saúde (ARBEX, SOUZA, MENDONÇA, 2013; CORTEZ *et al.*, 2017; LEMOS, 2011). As vivências prazerosas, todavia, segundo os entrevistados, se encontram no reconhecimento e valorização do trabalho enquanto professor e nos relacionamentos construídos com os pares e alunos.

É importante salientar que na pesquisa de Coutinho, Magro e Budde (2011) três eram doutores, quatro mestres e um estava concluindo o mestrado, dessa forma há a possibilidade de alguns serem docentes iniciantes, e vivenciarem tais sofrimentos tanto quanto, ou mais, do que docente com certo tempo de atuação (CUNHA; ZANCHET, 2010; PAPI; MARTINS, 2010). Dessa forma, salienta-se que a trajetória do professor universitário, seja no começo, meio ou final de sua carreira, contempla uma gama de fatores aversivos que desencadeiam adoecimento e baixa produtividade em longo prazo (VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017).

Em meio a este cenário, visto pela grande maioria como aversivo e engessado do ponto de vista prospectivo para melhoras de tais contingências, ainda é alto o número de pós-graduandos que buscam uma primeira oportunidade de lecionar (PAPI; MARTINS, 2010). Os que ingressam no corpo docente de determinadas universidades, enfrentam em sua primeira experiência dificuldades das mais distintas, como a própria fragilidade em termos pedagógicos para melhores e mais adequadas formas e condutas de ensinar baseado nos planos de ensino propostos (TUNDIS; MONTEIRO, 2018; VIECILI; MEDEIROS, 2002;

VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017). Outro ponto de interesse a se destacar quanto às dificuldades em especial do docente iniciante, mas que não eliminam quaisquer outros perfis de docentes a estarem sujeitos, são as desavenças entre o próprio corpo docente, gerando disputas de poder, reconhecimento e baixo acolhimento aos iniciantes (ALVES; CURADO, 2017).

As dificuldades e desafios iniciais enfrentados pelos docentes de “primeira viagem” se estendem, dessa forma, a uma ampla gama de variações, tais como a instituição em si, conteúdo programático, metodologias ativas, processos de ensino, relações coercitivas entre aluno-professor (LIMA, LIMA-FILHO, 2009; PAPI; MARTINS, 2010; RUZA, SILVA, 2016; RUZA, 2017; VIECILI; MEDEIROS, 2002), poucas horas para atividades pessoais, excesso de trabalho e baixa valorização e reconhecimento (BERBEL, 2011; COUTINHO, MAGRO, BUDDE, 2011; RUZA, SILVA, 2016; RUZA, 2017).

Os desafios vividos pelos professores universitários iniciantes, pertencentes a uma cultura na qual o docente está envolto em frustrações e incertezas, seja pelo sistema institucional posto, ou pelas contingências de ensino e do ato de lecionar, acarretam sofrimento e adoecimento em longo prazo. Dessa forma, são questionados quais aspectos reforçadores do lecionar e como avaliar adequadamente e oferecer um modelo de conduta que contribua efetivamente para o aprendizado do docente e/ou pesquisador que é responsável por propagar e promover o ensino, em especial os iniciantes, quando os principais objetivos almejados pela comunidade científica são pautados única e exclusivamente no número de publicações, produtividade, sem avaliar as variáveis aversivas envolvidas nessa seleção, como excesso de hora/aula, prazos curtos, escassez de tempo, entre outros. Dessa forma, como aponta Lemos (2007), a Universidade e o ensino superior começam a se assemelhar e apresentar a mesma lógica do contexto organizacional, e não mais apresentam como pontos focais a educação e o ensino.

O objetivo deste estudo foi averiguar a partir de levantamento bibliográfico, publicações científicas que abordam as variáveis envolvidas no processo de ensino do docente universitário iniciante, bem como as que acarretam adoecimento e dificuldades de lecionar.

## 2 Método

A presente pesquisa foi elaborada a partir de uma revisão de literatura não sistemática, que almejava o alcance dos principais textos acerca da temática da docência e dos processos iniciais de ensinar, bem como as variáveis envolvidas. Dessa forma, para a realização da mesma foram selecionadas pesquisas em bases de dados nacionais e elaborados critérios de inclusão, optando-se por artigos nos quais se englobava as temáticas de ensino, educação superior e professores iniciantes. Os materiais foram selecionados exclusivamente na base de dados Scielo, através dos seguintes descritores: “Ensino superior”; “Educação superior”; “Professores iniciantes”; “Trabalho docente”; “Docência universitária”; “Adoecimento professor universitário”, no período de 2015 a 2019.

Como critérios de exclusão foram utilizados artigos e trabalhos que envolvessem o processo de docência no ensino fundamental e médio, e artigos que o embasamento teórico fosse de abordagens psicológicas como psicanálise, fenomenologia, dentre outras. Para a seleção dos artigos optou-se pela base de dados Scielo, unicamente em esfera brasileira, com os seis descritores mencionados anteriormente.

Dos dados obtidos como resultados das pesquisas, selecionou-se os artigos cujo título estava alinhado à proposta do presente artigo e, posteriormente, fez-se a leitura dos resumos. Quando os mesmos indicavam os objetivos almejados, respeitando os critérios de inclusão e exclusão, era feita a leitura total, e somente após, selecionado ou não para compor os resultados e discussão. Dessa forma, obteve-se como trabalhos finais, quatro artigos científicos, que foram utilizados para análise aprofundada das contingências que permeiam o ensinar e as variáveis envolvidas no processo de lecionar, em especial do docente iniciante.

### 3 Resultados

A partir do objetivo central do presente trabalho, o qual se destinou a averiguar materiais científicos que abordassem as variáveis envolvidas no processo de ensino do docente universitário iniciante, bem como as principais dificuldades e desafios do ato de lecionar, obteve-se resultados significantes e relevantes para a comunidade em geral sobre tal temática a partir dos seis materiais selecionados. Os dados são expostos a seguir.

Os resultados do levantamento de dados, indicaram como relevantes para uma análise aprofundada a seleção de quatro trabalhos encontrados a partir dos seis descritores selecionados pelos autores, tais resultados são apresentados nas Tabelas 1 e 2. Dentre eles foram selecionados para leitura completa 232 artigos, sendo apenas quatro contemplados nos resultados por terem alcançados os objetivos de aprofundamento do tema e os objetivos propostos de investigação.

Dentre os artigos selecionados buscou-se semelhanças apontadas pelos autores em três tópicos definidos pelos objetivos deste trabalho, sendo eles: 1) sobre a docência, 2) dificuldades de lecionar e 3) formas de adoecimento dos docentes. O Quadro 1 exibem os resultados obtidos para cada descritor, o número de materiais selecionados para leitura e por fim para a análise final.

**Quadro 1.** Resultados dos descritores – em qualquer lugar do artigo - selecionados na base de dados Scielo entre 2015-2019

Data da busca	Base de dados	Descritor	Resultados obtidos	Leitura completa	Selecionados para análise
17/10/2019	Scielo	“ensino superior”	14.700	62	1
17/10/2019	Scielo	“educação superior”	14.600	31	0
17/10/2019	Scielo	“professores iniciantes”	467	1	1
17/10/2019	Scielo	“trabalho docente”	467	59	0
17/10/2019	Scielo	“docência universitária”	1.880	20	0
17/10/2019	Scielo	“adoecimento professor universitário”	405	59	2

Fonte: base de dados Scielo

Os resultados obtidos mostram grande número de artigos sobre ensino superior ou educação superior. Em seguida, o descritor docência universitária também é bastante contemplado. Para o descritor que é o maior interesse deste trabalho, “professores iniciantes”, o número decresce sensivelmente. O Quadro 2 indica o primeiro tópico posto pelos autores para análise e posterior discussão, referenciando-se aos principais resultados obtidos nos materiais selecionados sobre a docência em si.

**Quadro 2.** Publicações que contemplam escritos sobre a docência

Artigos	Resultados
FREIRE, L.I.F; FERNANDEZ, C. (2015)	Quatro tipos e perfis de docentes: 1) dedicação à docência em tempo integral, 2) dedicação parcial durante a semana ao magistério, 3) atuantes no ensino básico e ensino superior e 4) docentes da área da educação com dedicação total a universidades. Desses grupos, somente o primeiro tem maior envolvimento com os alunos, visto que os demais exercem cargas e cargos diferentes com enfoques distintos, como publicações, coordenações entre outros. Regras próprias da instituição a serem cumpridas, bem como da organização social entre o corpo docente e as ações coletivas que podem produzir tensões e dificuldades não somente ao professor como ao curso.
FERREIRA A <i>et al.</i> (2015)	Os autores ressaltam a docência como um trabalho árduo, onde as atividades incluem não somente o ensino, elaboração de provas, correções das mesmas e trabalhos produzidos pelos alunos, como também submissão de projetos e publicações de artigos em revistas de alto impacto. Dentre tais atividades, inclui-se as de parte burocrática, como participação em reuniões, cumprimento de prazos e regras, entre outros que ampliam a carga destinada ao professor.
OLIVEIRA ; PEREIRA; LIMA (2017)	Compreender o docente e a função exigida para o mesmo requer entendimento das mudanças do sistema globalizado das políticas neoliberais e do capitalismo, que promovem mudanças na gestão do ensino superior, valorizando o papel do docente. Contudo, na atualidade, a docência torna-se atividade abstrata, assumindo uma condição de sujeito-mercadoria a partir da lógica capitalista.
SORDI (2019)	De acordo com os autores, cresce o cenário nebuloso no qual se mudam as narrativas sobre qualidade educacional na educação superior enquanto os processos decisórios se concentram nos paradigmas criticados como defasados. O texto ainda ressalta sobre o papel e a visão do docente iniciante e do experiente, posicionando a complexidade de tal atuação e a dividindo entre sobrevivência e descoberta aos novatos. Uma vez que a inserção como docente no ensino superior culmina em desafios que não são previamente ensinados, como o próprio ato de lecionar.

Fonte: Dados da pesquisa

Sobre o quesito ampliado da significância da docência, os artigos têm pontos similares quanto a cobrança, exigência e carga elevada atribuída à profissão. Contudo, o artigo quatro de Sordi (2019) ressalta um ponto interessante quanto o papel e vivências do docente iniciante, em especial ao fato de que, embora professores universitários tenham bagagem significativa quanto ao conhecimento em suas respectivas áreas de atuação, nada lhes é fornecido acerca de como lecionar, e os quesitos metodológicos exigidos para assumir propriamente dito o papel de professor.

Dessa forma os docentes iniciantes são expostos a contingências novas, que não fazem parte de seu repertório, e acabam muitas vezes entrando em exaustão pela busca de excelência profissional, aceitação dos alunos e cumprimento da parte burocrática exigida pela instituição, construindo dessa forma um modelo próprio de lecionar a partir da exposição a contingências que se apresentam. O Quadro 3 indica os principais resultados apresentados nos trabalhos selecionados quanto as maiores dificuldades e desafios aprontados pelos autores para lecionar.

**Quadro 3.** Publicações que contemplam escritos sobre as maiores dificuldades do lecionar

Artigos	Resultados
FREIRE, L.I.F; FERNANDEZ, C. (2015)	O artigo traz dificuldades quanto ao lecionar, que incluem planejamento do conteúdo, insegurança quanto a didática adequada, domínio do conhecimento, gestão da sala e dos alunos. No aspecto de relações também são pontuadas as questões quanto ao relacionamento com os alunos e criação do vínculo empático, dificuldades com as instâncias institucionais e com colegas de trabalho, tanto pela disputa de poder, quanto relacionadas a falta de solidariedade nos docentes experientes para os novatos. Além da quantidade de atividades assumidas pelos professores, em especial pelos novatos, onde as disciplinas lecionadas nem sempre correspondem a de sua área de estudos e atuação profissional.
FERREIRA A <i>et al.</i> (2015)	Maiores dificuldades envolvem docentes de universidades particulares, pois há maior temor quanto a demissão, insegurança e estabilidade no trabalho, culminando em baixa autoestima, pessimismo, ansiedade e tristeza. Ressalta-se ainda o sofrimento quanto a adaptação do papel atual que é exigido ao docente, de possuir habilidades que sobressaem ao papel de educador, mas devem assumir também o de mantenedores de alunos, com metodologias extremamente ativas, reduzindo muitas vezes a didática e conteúdo.
OLIVEIRA ; PEREIRA; LIMA (2017)	Dificuldades de lecionar encontram-se na sobrecarga de trabalho imposta aos professores, que ultrapassa muitas vezes a 40 horas semanais, sendo expandida para os finais de semana, tomando o lugar dos momentos de descanso e lazer. Ressalta-se ainda a competição entre os pares pela busca de publicações, financiamento e reconhecimento dentro da universidade.
SORDI (2019)	Ressaltam-se as tensões e dilemas no início da trajetória como professor universitário, com baixo suporte institucional para o acolhimento e orientações, bem como poucas instruções pedagógicas do ato de lecionar, não havendo direcionamento sobre o processo correto de formação e exercício da docência. O artigo destaca a necessidade de debates sobre a conduta educacional e formativa que as instituições cultivam e almejam aplicar em seus projetos pedagógicos.

Fonte: Dados da pesquisa

Embora algumas dificuldades sejam semelhantes nos artigos de forma geral, e em especial nos quatro pontuados acima, há questões que devem ser enfatizadas como o fato de que a partir de novas variáveis no ambiente de trabalho, novas dificuldades podem surgir diariamente para o docente, como substituição de outro colega, organização de eventos em



semanas acadêmicas. Tais problemáticas surgem especialmente aos docentes iniciantes, pois o mesmo é visto, muitas vezes, como alternativa e solução para demandas emergenciais, sendo escalado para resolver situações a partir de certa pressão por produtividade e proatividade da coordenação e instâncias superiores, sobressaindo ao trabalho tradicional e contemplando outras funções, tais como acolher e orientar alunos em situação de crise.

Dessa forma, ressalta-se que as dificuldades são muitas, contudo pouco suporte é dado aos docentes no que se refere à saúde mental. Para tal cabe salientar, que em universidades que comportam o curso de psicologia, os serviços-escola se encontram disponíveis para atender alunas de outros cursos, professores e funcionários, contudo para os docentes e alunos do curso de psicologia nenhum suporte psicológico é fornecido, aumentando dessa forma as chances de exaustão emocional. O Quadro 4 expõe os principais resultados referentes aos processos e forma de adoecimento nos docentes, indicados nos materiais de análise.

**Quadro 4.** Formas de adoecimento mencionadas na literatura pelos docentes

Artigos	Resultados
FREIRE, L.I.F; FERNANDEZ, C. (2015)	O texto retrata as tensões e dificuldades gerenciadas no início da profissão, tais como insegurança, dificuldades entre professores e competição. Tais dificuldades culminam em longo prazo, no adoecimento psicológico, exaustão e sofrimento vinculado ao trabalho.
FERREIRA A <i>et al.</i> (2015)	Docentes, de escolas privadas, estão mais suscetíveis a condições de vulnerabilidade, sofrimento e ao adoecimento por situações como a incorporação de tecnologias, mudanças na organização do trabalho, ao elevado volume de trabalhos, distorções salariais, a precariedade das condições educacionais, e em especial a complexidade e diversidade de questões existentes em âmbito de sala de aula. Além disso, destaca-se o número elevado de professores com algum transtorno mental, como a depressão, com faixa etária menor que 35 anos de idade, dupla jornada de trabalho e consumo abusivo de bebidas alcoólicas.
OLIVEIRA ; PEREIRA; LIMA (2017)	Os autores enfatizam a comprovação e existência do adoecimento em docentes do ensino público, dentre elas o estresse, ansiedade, depressão, desânimo, insatisfação, tristeza profunda, alterações de concentração, mau humor, tensão e frustração. Dentre os desgastes físicos mencionados, ressaltam-se o cansaço, fadiga, indisposição, prejuízos vocais, cefaleia, dores musculares, crises gástricas, labirintite, baixa imunidade, dispneia, entre outros.
SORDI (2019)	A grande dificuldade no lecionar na atualidade, relaciona-se a profissão docente ser vista com um espetáculo, exigindo dos professores empenho exacerbado para a explanação do conteúdo, bem como de uma performance emblemática para cativar e atrair a atenção dos alunos. Com cargas horárias altas, os docentes ficam condicionados a <i>feedbacks</i> para própria aceitação e valorização de seu trabalho. Exigindo por parte do docente, flexibilidade para organização das atividades laborais, bem como pessoais para que o conteúdo e reflexões propostas sejam alinhados as propostas da instituição ao qual o mesmo está inserido.

Fonte: Dados da pesquisa

No artigo de Ferreira *et al.* (2015) chama-se a atenção acerca das diversidades em sala de aula, a necessidade do professor no processo de adaptação das mesmas, promover discursos em prol da manifestação de comportamentos de igualdade e justiça, frente a respostas advindas de diferentes perfis dos alunos, seja econômico, intelectual ou crítico. Dentre tais diversidades encontram-se alunos violentos e coercitivos, polêmicos e

questionadores, estudiosos, desinteressados e sem perfil para exercer a profissão, com idade superior à média ou mais velhos, bem como alunos muito mais novos que o demais.

Estando os docentes suscetíveis a comportamentos coercitivos dos alunos, por exemplo, os mesmos são obrigados a ampliar repertórios e passam a emitir respostas de esquivas/fuga, usando de um padrão inassertivo e pouco caloroso, contribuindo para uma cultura de hierarquização, visto que muitas vezes a instituição não fornece respaldos plausíveis de seguranças, suporte e apoio ao docente, levando o mesmo a buscar suas próprias formas de proteção.

## 4 Discussão

A temática do adoecimento nos docentes e principais desafios do comportamento de lecionar são postas de forma clara na literatura, e nos materiais selecionados para análise aprofundada, indicando ser um tema pertinente de discussão a fim de que tal padrão possa ser alterado aumento a qualidade de vida do docente e redução de desafios para inícios na docência. O levantamento bibliográfico da presente pesquisa e afunilamento dos três pontos principais selecionados para discussão nesse trabalho (1) sobre a docência, 2) dificuldades de lecionar e 3) formas de adoecimento dos docentes) levantou questões relevantes quando ao papel do professor universitário, em especial do docente iniciante, bem como das dificuldades de lecionar e adoecimentos provenientes da mesma atuação.

A divisão proposta nos resultados dá margem para maiores discussões e reflexões sobre a temática. No que diz respeito à visão geral da docência, os quatro trabalhos trazem questões de extrema importância, tais como o papel do docente na universidade. Muitos artigos falam sobre a necessidade da atuação exemplar do professor, acarretando aos mesmos muitas horas de trabalho em função, muitas vezes, de desvio de função, sendo responsável pela organização de eventos acadêmicos, responsabilidade de âmbito burocrático e institucional, e/ou publicações e expansão de pesquisas (ARBEX, SOUZA, MENDONÇA, 2013; CORTEZ *et al.*, 2017; LEMOS, 2011). Dessa forma, pouco se leva em consideração os perfis existentes na área acadêmica, na qual há docentes que exibem participação ativa com os alunos, atendendo-os não somente em suas necessidades escolares, como também psicológicas que são provenientes de conflitos no próprio mundo acadêmico, contudo não contemplam as expectativas burocráticas (TUNDIS; MONTEIRO, 2018; VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017). Sendo esse fator primeiro de conflitos, em função da dicotomia enfrentada pelos docentes, em especial os novatos, que se veem cobrados a publicarem e ao mesmo tempo responsáveis pela criação de vínculos empáticos com os discentes, sendo essa atuação última fundamental para manutenção do emprego em especial em universidades privadas (ALVES, 2017; VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017).

Nas atividades que são solicitadas aos docentes sobressaem, muitas vezes, a carga horária remunerada aos mesmos (ARBEX, SOUZA, MENDONÇA, 2013; LEMOS, 2011). A trajetória do professor pode ser vista do âmbito externo como gloriosa, glamorosa e com alto status financeiro, contudo, a verdadeira realidade pouco é vista e interpretada. A docência é

vista como algo abstrato, e professores vistos como mercadoria, na qual devem cumprir funções extracurriculares, e sujeitos a pressões emocionais, competições e ameaças implícitas e explícitas (ALVES; CURADO, 2017; OLIVEIRA, PEREIRA, LIMA, 2017; VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017). Atualmente os papeis de professor e pesquisador são unificados, não levando em consideração o dispender de tempo, energia e dedicação que cada uma das atividades requer, desvalorizando dessa forma ambas atuações, que se tornam inevitavelmente precárias pela escassez de tempo, e culminando na sobrecarga e adoecimento físico e psicológico dos docentes.

Aos docentes iniciantes muita carga é atribuída, bem como expectativas, gerando ao mesmo acúmulo de serviço (ALVES; CURADO, 2017; ARBEX, SOUZA, MENDONÇA, 2013; LEMOS, 2011; OLIVEIRA, PEREIRA, LIMA, 2017; PAPI; MARTINS, 2010; SORDI, 2019). Contudo, ao tratar em especial o docente novato, os artigos relatam uma realidade preocupante: além das atividades e disciplinas em excesso, os docentes não ingressam na instituição com formação pedagógica para lecionar, os mesmos têm capacitação teórica alta, porém não são instruídos como lecionar (CUNHA; ZANCHET, 2010; PAPI; MARTINS, 2010). Dessa forma, muitos acabam por entrar em exaustão, uma vez que para ampliar seu repertório de docente os mesmos preparam o conteúdo didático, aulas repletas de metodologias ativas, afim de testarem seus próprios comportamentos, encontrando por tentativa e erro a melhor forma para que os alunos absorvam o conteúdo programático. Levando em consideração o fato de que em instituições privadas a cobrança sobre o professor é maior, pois o intuito não se limita ao ensinar, mas a conquistar os alunos para que os mesmos permaneçam na instituição, usando o professor como instrumento mercantil para manter a parte financeira da instituição (FERREIRA et. al., 2015; OLIVEIRA, PEREIRA, LIMA, 2017; SORDI, 2019).

Ainda sobre a docência é importante ressaltar que os professores novatos do ensino superior estão na linha de frente para futuras condições negativas de saúde, uma vez que não somente o ambiente de trabalho pode acarretar, mas a própria universidade enquanto os mesmos ainda se encontram em programas de pós-graduação buscando maior repertório técnico e didático. Sabe-se que a competição acadêmica entre pares e programas de pós são extremamente altas, além do uso da coerção pelos orientadores a fim de que os discentes possam cada vez mais produzir em revistas de alto impacto, e mostrar produtividade (PEREIRA, GIOIA, 2010; VIECILI; MEDEIROS, 2002). Deste período pode surgir o início de condições desfavoráveis para o âmbito psicológico e comportamental dos futuros professores universitários.

Sobre o quesito das dificuldades para lecionar, ficam claras que a sobrecarga, excesso de trabalho e ausência de lazer são tópicos iniciais que não são diferentes para universidade públicas ou privadas, nem tampouco no relato de docentes iniciantes e experientes. Freire e Fernandes (2015) ressaltam pontos que corroboram com a literatura sobre as inseguranças e medos quanto a formulação e planejamento de aulas e conteúdos, bem como da própria administração das salas e alunos, visto que em grande parte das universidades privadas,

cursos como o de psicologia, medicina, entre outros, comportam quantidade elevada de alunos por turma, dificultando ainda mais a garantia de um ensino adequado em função de variáveis que comprometem a aula (CORTEZ *et al.*, 2017; COUTINHO; MAGRO; BUDDE, 2011). O ato de lecionar, nesse sentido, ganha nova referência, a de que os docentes saibam ensinar e ao mesmo tempo serem carismáticos para formação de vínculos empáticos que possam promover maior aceitação por parte dos alunos e concomitantemente absorção da matéria.

As dificuldades se estendem também às condições hierárquicas da instituição, nas relações interpessoais e profissionais com colegas do mesmo curso (ALVES; CURADO, 2017; CORTEZ *et al.*, 2017). Assim, os novatos são os maiores prejudicados, uma vez que recebem pouco acolhimento, instruções e ainda lidam com situações de disputa e poder, competições referentes à publicações e melhor empenho profissional e empatia com os discentes, dando assim pouco espaço para começarem sua caminhada de forma leve e eficiente, gerando inseguranças e medos quanto a demissões, reduções de horas aulas, que resultam em baixa autoestima, frustrações, pessimismo e instabilidade emocional e profissional (CUNHA; ZANCHET, 2010; PAPI; MARTINS, 2010).

Com relação ao adoecimento e suas formas apresentadas nos docentes, todos os pontos indicados como dificuldades podem ser disparadores de sofrimento e doenças físicas ou psicológicas em longo prazo, uma vez que o trabalho em excesso implica na eliminação de momentos de descanso e atividades pessoais como alimentação correta, atividades físicas e horas de sono. Tais comprometimentos podem resultar em exaustão psicológica e inviabilizar o docente de exercer seu cargo, ou reduzindo sua produtividade.

O segundo e terceiro artigo (FERREIRA *et al.*, 2015; OLIVEIRA; PEREIRA; LIMA, 2017) respectivamente trazidos nos resultados exploraram questões pertinentes quanto ao adoecimento percebido em universidade privadas e públicas. Ferreira *et al.* (2015) ao mencionarem as universidades particulares apontam a maior vulnerabilidade dos docentes, em função de altas cargas de trabalho, sofrimento e adoecimento pela inserção e mudanças quanto a tecnologia. Embora as desvantagens para os docentes iniciantes sejam muitas, nesse quesito os professores com idade avançada tendem a maior sofrimento, visto que a adaptação tecnológica pode ser um grande desafio (embora não se excluam os novatos), uma vez que alterações, mesmo que básicas, podem culminar em desgastes para compreensão e adaptação ao cotidiano (VIEIRA-SANTOS; HENKLAIN, 2017).

Os autores Ferreira *et al.* (2015) ainda destacam o elevado número de professores com quadros psiquiátricos, como depressão em faixas etárias inferiores a 35 anos, e uso exacerbado de bebidas alcoólicas (ARBEX; SOUZA; MENDONÇA, 2013). O uso de álcool muito provavelmente se dê como alternativa para alívio e indução de sono e relaxamento muscular. Ressalta-se ainda que nas universidades privadas, os docentes têm jornadas duplas de trabalho, o que culmina em exaustão e esgotamento.

Oliveira, Pereira e Lima (2017) por sua vez referem as principais complicações para os docentes de universidades públicas. Elencam diversas formas de adoecimento, sejam do âmbito psicológico e comportamental, como sintomas físicos. Tais dados corroboram com a literatura quando associa a profissão do professor universitário muitas vezes acometido pela Síndrome de *Burnout* (DO PRADO *et al.*, 2017; FERREIRA *et al.*, 2017; SOUTO *et al.*, 2017; TUNDIS; MONTEIRO, 2018). Complicações de saúde, como estresse, depressão, exaustão, problemas gástricos dentre outros apoiam os estudos de Lemos, (2011), Arbex, Souza e Mendonça, (2013) e Cortez *et al.* (2017).

## 5 Conclusão

Embora um dos principais limites da presente pesquisa, seja a alta incidência de discussão e estudos sobre tal temática, o tema se faz relevante e pertinente a comunidade de forma geral, pois tendo em vista pontos como o número crescente de evasão de discentes na pós-graduação, baixo reconhecimento salarial dos docentes, alta carga de atividades e disciplinas postas aos professores universitários (em especial aos iniciantes), torna-se preocupante não somente o número reduzido de profissionais dedicados a tal atuação, tal como a capacitação anterior dos mesmos, prejudicando dessa forma o próprio ensino dos graduandos e futuros profissionais.

Dessa forma, o presente trabalho conclui que as dificuldades na vida do docente podem ser muitas, em especial do professor universitário iniciante, pois lecionar vai muito além de simplesmente passar conteúdo, cabe ao professor saber administrar adversidades e ter repertório para lidar com situações cotidianas inesperadas. Da mesma forma é papel do docente contribuir não somente com o ensino, mas auxiliar seus alunos a terem senso crítico de justiça, reflexão e conhecimento para argumentarem em prol da ciência e da pesquisa no país.

Embora o enfoque inicial do trabalho tenha se estendido a dificuldades e consequências negativas da atuação, ressalta-se que o papel do docente traz consigo distintos reforçadores e satisfações, como o reconhecimento profissional, aprendizagem por estar em contato diário com estudos e pesquisas, promoção e propagação de conteúdos científicos, e acima de tudo satisfação no âmbito pessoal com os vínculos afetivos que são formados com alguns alunos, colegas de profissão e com simpatizantes e atuantes da área acadêmica. Nesse sentido, a psicologia, bem como quesitos de aprendizagem e educação ampliados ao docente contribuem não somente para uma formação completa, como capacita o docente para identificação de contingências disfuncionais em sua atuação e identificação de comportamentos inadequados em um ou mais alunos, podendo-os auxiliar em demandas que podem ser relacionadas a dificuldades na aprendizagem.

Conclui-se assim, a necessidade de novas pesquisas na área, em especial de cunho empírico, para maiores investigações dos fatores desencadeadores do adoecimento docente, e as variáveis que podem ser alteradas em busca de maior qualidade de vida aos mesmos, e

concomitantemente aumento da produtividade e excelência profissional. Dessa forma, se faz necessário a continuidade de estudos como o presente, que possam avaliar a qualidade de vida de forma individual dos docentes, bem como níveis de estresse, e investigações nos setores burocráticas das instituições de ensino para que a atuação docente não se torne aversiva, mas seja valorizada e reconhecida, tanto financeiramente, como no que tange o suporte emocional e social aos docentes.

Para que dessa forma, o ato de lecionar não seja banalizado, e que titulações como de Mestre e Doutor sejam devidamente reconhecidas e valorizadas tanto em universidades públicas como privadas, identificando assim que há responsabilidades acadêmicas, contudo, os professores também carecem de suas próprias necessidades no âmbito pessoal.

## Referências

ALVES, Rafaela Brandão; CURADO, Bárbara Taveira Fleury. **O narcisismo na docência universitária**. Estudos e pesquisas em psicologia. Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p 259-276, 2017.

ARBEX, Ana Paula; SOUZA, Katia Reis; MENDONÇA, André Luis Oliveira. **Trabalho docente, readaptação e saúde: a experiência dos professores de uma universidade pública**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 23 [ 1 ]: 263-284, 2013.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.

BERNARDO, Marcia Hespanhol. **Produtivismo e precariedade subjetiva na universidade pública: o desgaste mental dos docentes**. Psicologia & Sociedade; 26(n. spe.), 129-139, 2014.

BOSI, Antônio de Pádua. **A precarização do trabalho docente nas instituições de ensino superior no Brasil nesses últimos 25 anos**. Revista Educação e Sociedade, 28(101), 1503-1523. 2008.

BOSI, Antônio de Pádua. **Avaliação como forma atualizada de dominação e intensificação do trabalho**. Revista Movimento em debate, ano 2, 3, 26-37. 2009.

CAMARGO, Edina Maria de Camargo; OLIVEIRA, Marcelo Ponestki Oliveira; RODRIGUEZ-AÑEZ, Ciro Romelio; HINO, Adriano Akira Ferreira; REIS, Rodrigo Siqueira. **Estresse percebido, comportamentos relacionados à saúde e condições de trabalho de professores universitários**. Psicol Argum [Internet]. 2013, 31(75):589-97.

CORTEZ, Pedro Afonso; SOUZA, Marcus Vinícius Rodrigues de; AMARAL, Laura Oliveira; SILVA, Luiz Carlos Avelino da. **A saúde no trabalho: apontamentos a partir da literatura recente**. Caderno de Saúde Coletiva, 2017, Rio de Janeiro, 25 (1): 113-122.

COUTINHO, Maria Chalfin; MAGRO, Márcia Luiza Pit Dal; BUDDE, Cristiane. **Entre o prazer e o sofrimento: um estudo sobre os sentidos do trabalho para professores universitários**. Psicologia: Teoria e Prática, 13(2):154-167, 2011.

CUNHA, Maria Isabel da; ZANCHET, Beatriz Maria Boêssio Atrib. **A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário.** Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, 189-197, 2010.

DO PRADO, Rosana Leal; BASTIANINI, Mariana Esperendi; CAVALLERI, Matheus Zanelato; RIBEIRO, Sandra Fogaça Rosa; PIZI, Elaine Cristina Gava; MARSICANO, Juliane Avansini. **Avaliação da síndrome de Burnout em professores universitários.** Revista da ABENO, 17 (3):21-XX, 2017.

FERREIRA, Juliana Barros; SILVA, Karollyne Rocha da Silva; SOUZA, André Silva; ALMEIDA, Cleyara Pereira; MORAIS, K. C.S. **Síndrome de Burnout em docentes de uma instituição de ensino superior.** Revista Pesquisa em Fisioterapia, 7(2):233-243, 2017.

FORNAZARI, Silvia Aparecida Fornazari; KIENE, Nádia; TADAYOZZI, Denyane Saegusa; RIBEIRO, Gêssica Denora; ROSSETTO, Patrícia Belgamo. **Capacitação de professores em análise do comportamento por meio de programa educativo informatizado.** Psicologia da Educação, São Paulo, 35, pp. 24-52, 2012.

FREIRE, Leila Inês Follmann; FERNANDEZ, Carmen. **O professor universitário novato: tensões, dilemas e aprendizados no início da carreira docente.** Ciênc. Educ., Bauru, v. 21, n.1, 255-272, 2015.

GIOIA, Paula Suzana; FONAI, Ana Carolina Vieira. **A preparação do professor em análise do comportamento.** Psicologia da Educação, n. 25, p. 179-190, 2007.

LEMOS, Denise. **Trabalho docente nas Universidades Federais: tensões e contradições.** Caderno CRH, Salvador, v. 24, n. 1, 105-120, 2011.

LEMOS, Denise Vieira da Silva. **Alienação e trabalho docente? O professor no centro das contradições.** Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal da Bahia, Salvador. 2007.

LIMA, Maria de Fátima Evangelista Mendonça; LIMA-FILHO, Dario de Oliveira. **Condições de trabalho e saúde do/a professor/a universitário/a.** Ciências & Cognição, 2009.

PAPI, Silmara de Oliveira Gomes; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. **As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações.** Educação em Revista | Belo Horizonte | v.26 | n.03 | p.39-56 | dez. 2010.

PEREIRA, Clarissa Moreira; GIOIA, Paula Silva. **Formação de professores em análise do comportamento para manejo de comportamentos considerados violentos de alunos.** Rev. bras. ter. comportamento e cognição vol.12 no.1-2 São Paulo jun. 2010.

RUZA, Fabrício Machado. **Trabalho e subjetividade do professor da pós-graduação da Unesp: o sentido do trabalho e as relações entre sofrimento e prazer.** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, São Carlos, 2017.

RUZA, Fábio Machado, SILVA, Eduardo Pinto. **As transformações produtivas na pós-graduação: o prazer no trabalho docente está suspenso?** Revista Subjetividades, Fortaleza, 16(1): 91-103, 2016.

SKINNER, Burrus Frederick. **Tecnologia do ensino**. São Paulo, Edusp, 1972.

SOUTO, Bruna Lecintia Carpes; BECK, Carmen Colomé; TRINDADE, Liliane Ribeiro; SILVA, Rosângela Marion da; BACKES, Dirce Stein; BASTOS, Rodrigo Almeida. **O trabalho docente em pós-graduação: prazer e sofrimento**. Revista de Enfermagem da UFSM, 7 (1): 29-39, 2017.

TUNDIS, Amanda Gabriella Oliveira; MONTEIRO, Janine Kieling. **Ensino superior e adoecimento docente: um estudo em uma universidade pública**. Psicologia da Educação, São Paulo, 46, 2018, pp. 1-10, 2018.

VIECILI, Juliane; MEDEIROS, José Gonçalves. **A coerção e suas implicações na relação professor-aluno**. Psico-USF, v. 7, n. 2, p. 229-238, 2002.

VIEIRA-SANTOS, Joene; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. **Contingências sociais que dificultam o engajamento do professor universitário em relações de qualidade com seus alunos**. Perspectivas em análise do comportamento. V. 8, n. 2, pp, 200-214, 2017.

ZANOTTO, Maria de Loudes Bara. **“Subsídios da Análise do Comportamento para a formação de professores”**. In: Hübner, M. M. C. e Marinotti, M. (Org.). Análise do Comportamento para a Educação – Contribuições recentes. Santo André: ESETec Editores Associados, 2004.